Anno 1.° — Quinta-feira, 20 de Julho de 1911 — Numero 24

# A LIBERDADE

Jornal Republicano

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)
AVEIRO

Director, proprietario e editor
RUY DA CUNHA E COSTA

Redacção e Administração — Bairro d'Apresentação
AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Avenca)

## UM INCIDENTE

Ha dias deu-se na Assembleia Nacional Constituinte um incidente entre o snr. ministro dos estrangeiros e Machado Santos, que merece ser bem esclarecido. E para que não possam ser deturpados os factos, transcrevemos dos jornaes da manhã o extracto da sessão na parte em que elle se refere ao incidente:

Fala o snr. *ministro dos estrangeiros:*

—Disse ha dias n'esta camara existir um entendimento, para a expulsão dos conspiradores, entre o governo hespanhol e o governo portuguez. Tal entendimento deu-se por intermedio do ministro de Portugal na Hespanha. Alguns dias depois, appareceram uns telegrammas, pondo em duvida este entendimento.

O snr. *Machado dos Santos:*— Perdão. Esses telegrammas não punham em duvida: desmentiam-o!

O snr *Bernardino Machado:*— Desmentiam? Diz V. Ex.ª? A mim ninguem me desmente!

E o snr. Bernardino Machado exalta se, põe-se em bicos de pés.

A mim ninguem me desmente, repito—continua.—E entre uma affirmação de quem quer que seja e uma affirmação minha, ninguem deve aqui hesitar!

*Vozes:*—Apoiado! Apoiado!

*Outras vozes:*—Não apoiado! Não apoiado!

O snr. *Machado dos Santos:*— Peço a palavra, snr. presidente.

O snr. Anselmo Braamcamp consulta a camara, e a camara consente.

O snr. *Machado dos Santos:*— Se não ha perigo grave, como diz o snr. ministro dos estrangeiros, para que se chamam as reservas? Para que andam na fronteira, alarmando os povos, **elementos que se dizem carbonarios—carbonarios que eu, chefe de carbonarios, não conheço!** Ha dias, continua, um deputado lembrou uma sessão secreta d'esta camara. Hoje exijo-a...

*Vozes:*—Exige? Como? Como?

O snr. *Machado dos Santos:*— Exijo como deputado, porque não? v. ex.ªs fazem questão de palavras...

A sessão torna-se, por momentos, tumultuosa.

O snr. *ministro dos estrangeiros* condemna a ideia d'uma sessão secreta, pelo que ella significaria de desassocegador para o espirito publico. Não julga preciso, de resto, tomar uma tal iniciativa.

Declara que a Republica não soffre perigo algum, e affirma, mais uma vez, que o governo hespanhol está cumprindo tudo quanto prometteu fazer...

—Mas então as reservas?

Sobre as reservas—diz—estou em crêr que quem ganhou foi a Republica e o paiz, que ficaram sabendo terem n'esses valentes soldados, apaixonados e enthusiasticos defensores.

Lamentamos que estes factos se deem n'um parlamento que se deve fazer impôr pela cordura, intelligencia e ponderada reflexão de todos os seus membros.

Os ministros são, n'uma democracia, discutiveis como qualquer outro homem publico. Isto não quer dizer porém, que toda a gente tenha o direito de a cada passo os desmentir, retirando-lhes injustamente o prestigio que possam ter adquirido pela sua intelligencia e pelo seu caracter.

Collocando a questão nos seus devidos termos, parece-nos que se fizessemos parte da Assembleia Nacional Constituinte, nem nos dariamos por satisfeitos com as declarações do sur. dr. Bernardino Machado, nem tolerariamos ao snr. Machado Santos a fórma pouco correcta porque se dirigiu áquelle senhor.

O snr. Machado Santos perguntou para que fôram chamadas as reservas, e o snr. dr. Bernardino Machado respondeu que foi *para que a Republica e o paiz ficassem sabendo que teem n'esses valentes soldados, apaixonados e enthusiasticos defensores.*

Esta resposta não póde positivamente satisfazer o menos exigente. Ninguem comprehende que simplesmente para pôr á prova de fogo, os sentimentos republicanos do exercito, se gastem milhares de contos de réis n'um paiz materialmente arruinado.

O snr. Machado Santos tem pois n'este ponto carradas de razão para se não dar por satisfeito com as explicações do snr. ministro dos estrangeiros, tanto mais que o snr. coronel Barreto entrevistado por um redactor do *Seculo*, disse *que os reservistas tinham partido para a fronteira unicamente para evitar que os conspiradores, então agrupados em territorio hespanhol, penetrasssem no nosso paiz e estabelecessem communicações inconvenientes com os que por cá ainda existem.*

*Expulsos das proximidades da fronteira os inimigos da Republica, em virtude do accordo realisado entre os governos de Hespanha e Portugal, e a que, como disse, o snr. dr. Bernardino Machado fez já, no parlamento, largas referencias, os reservistas regressaram, porque, evidentemente, não é necessario que o paiz, que não está rico, continue fazendo as avultadas despezas resultantes da permanencia, alli, d'esses homens.*

Por outro lado vê-se que o accordo entre os dois governos de Portugal e Hespanha é realmente um facto e que o snr. Machado Santos não tinha, por isso, o direito de duvidar das affirmações do dr. Bernardino Machado.

Na fronteira não ha só tambem elementos *que se dizem carbonarios e que andam pelas povoações alarmando toda a gente...*

E' o proprio snr. Machado Santos que o declara no seu *Intransigente*, dizendo que em Traz-os-Montes se encontra Luz d'Almeida, um dos chefes da antiga Carbonaria.

O incidente, pois, da Assembleia Nacional Constituinte resultou de uma serie de affirmações gratuitas, de mistura com outras expressas em phrases menos correctas proferidas por quem tem obrigação de conhecer as responsabilidades do mandato de que foi investido pelo suffragio popular. Para lamentar é que taes factos se dêem no primeiro parlamento da Republica, que alguem ainda ha pouco tinha imbecilmente annunciado que seria tumultuario e que admittiria larga collaboração das galerias.

E' preciso evitar a todo o transe que taes factos se repitam, para gaudio dos inimigos da Republica.

A Assembleia Nacional Constituinte, é mais alguma coisa do que um parlamento monarchico, com os seus *paus de bater bifes* e a burrice dos snrs. deputados, de mistura com as immoralidades de ministros irresponsaveis.

RUY DA CUNHA E COSTA.

## Notas soltas

### CATALÁS

O snr. Alberto Catalá protestou contra a sua prisão, allegando a sua qualidade de subdito de Affonso XIII de Hespanha.

Ora nós, que somos d'Aveiro, nunca démos por tal. Sabiamos que realmente este snr. descendia, por parte materna, de familia hespanhola, mas o snr. Catalá vive aqui ha muitos annos, o snr. Catalá não consta que fosse chamado ao serviço militar no paiz visinho, o snr. Catalá estava aqui recenseado, o snr. Catalá chegou mesmo a ser nomeado pelo governo, *Inspector das Industrias Electricas*, mamadeira que em dia d'annos lhe offerecera o snr. de Paçô Vieira, mas que outro ministerio partiu antes de servir.

Não nos consta que haja dois cá na terra e, portanto, o snr. Catalá hespanhol preso como implicado na *bella di a conspirata* deve ser o mesmo snr. Catalá que até aqui gosava todas as regalias de cidadão portuguez.

Quer dizer, são dois Catalás n'um corpo só. E' muito, mas bate certo.

Será, porém, conveniente que se apure a valer esse negocio, porque se na verdade elle é hespanhol, d'aqui á fronteira não são muitas horas de caminho.

### HOCHE

Como os nossos leitores sabem, Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, bacharel formado pela Universidade de Coimbra, ex-juiz d'instrucção criminal, vulgo, *o Hoche*, logo após as primeiras prisões aqui effectuadas, poz-se na perna, ou antes, metteu-se no comboio e lá marchou até Madrid.

Em cartas que de lá escreve, diz este cavalheiro que não fugiu por ser conspirador, mas só para não passar pelo encommodo de ser preso.

Ora quem não deve não teme amigo Hoche, e depois, uns dias de socego n'um convento, sem o *cavallo marinho* e *bacalhau salgado* como era de uso empregar á sua ordem, não nos parece que seja um grande encommodo.

Um magistrado não deve mentir e por isso, volte depressa e diga a verdade.

Nós já descobrimos que o amigo se raspou até Madrid não por conspirar, mas... para vêr *una corridita con los de Miura.* Foi isto?

Então, confesse, não seja mausinho.

O amigo Hoche, que não é tolo, comprehende que ninguem come o palão de que um homem que durante a sua vida tem feito milhares de prisões, fugisse, só para se poupar ao encommodo de ser preso.

Volte sem receio, chegue-se ao convento, diga a verdade, e verá como lhe ficam bem esses nobres sentimentos.

### CARBONARIA

Machado Santos disse ha dias no Parlamento, que como chefe da Carbonaria não tinha conhecimento que para a fronteira tivessem partido carbonarios, e que nem como tal conhecia quem por lá andava.

Perdeu o nosso heroe uma boa occasião de estar callado.

Luz d'Almeida, n'uma carta, vem contestar as palavras do Machado, dizendo que ainda não fôra demittido do logar de chefe da Carbonaria, a que o director do *Intransigente* não chegára ainda, e que muito menos podia o mesmo heroe conhecer os numerosos *primos* que fazem parte d'aquella associação.

Cada um é para o que nasce, e é bem certo.

Machado Santos nasceu para ser o heroe da Rotunda, onde esteve muito tezo e muito bem.

Mas depois... depois como jornalista e como parlamentar não tem marcado um tento.

Que diabo, não haverá um amigo que lhe recommende o silencio, que em certos casos é tão precioso?

### PARA SEMENTE

Segundo lêmos, o snr. Canalejas está no firme proposito de reclamar do governo portuguez, o padre que as auctoridades hespanholas dizem ter sido preso em Hespanha.

O caso está mais que averiguado. O reverendo foi preso e muito bem preso em terras portuguezas, mas as auctoridades do paiz vizinho, sempre de uma *correcção* extraordinaria para comnosco, querem á viva força que lhes seja entregue o marmanjo.

Não vemos n'isso grande inconveniente.

Pelo contrario, só lamentamos que D. Canalejas se lembre de reclamar um padre, quando podia bem reclamar algumas centenas d'elles.

Ser-lhe-hiam entregues de certo os melhores exemplares.

Ficavamos livres de os aturar, e tinha o governo hespanhol ensejo para fazer um bom apuramento de raças.

### RÉGAS

Pergunta-nos um assignante porque razão n'estes ultimos dias de tanto calor, não teem sido regadas as ruas, como se fossemos nós os encarregados d'esse serviço.

Podiamos deixar de responder, mas não queremos que o nosso amigo se zangue.

Fomos informar-nos e conseguimos apurar que as causas teem sido muitas e poderosas.

Em primeiro logar, seccaram as fontes e portanto não ha agua;

O animal que puchava á carroça partiu para a fronteira;

O conductor da dita carroça está gosando o fresco n'uma cella do convento;

Exgotou-se a verba para este servicinho;

E finalmente, devido á elevada temperatura dos ultimos calores, fundiu-se a linda carrocinha.

Ora ahi tem o nosso assignante, e não julgue que a causa de tamanha *secca* fosse o esquecimento camarario.

Está satisfeito?

## Batalhão Voluntario d'Aveiro

**Previnem-se todos os voluntarios, de que o exercicio geral no proximo domingo se realisa pelas 4 1/2 horas da manhã, e que serão eliminados todos os que a elle não comparecerem sem motivo justificado.**

*A Direcção.*

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, ao Rocio.

## OS PAIVANTES

### A attitude do governo hespanhol. — O que diz a imprensa do paiz visinho.—Outras noticias.

Como se vê do extracto da sessão da Assembleia Nacional Constituinte, que publicamos n'outro logar, o governo hespanhol comprometteu-se com o governo Portuguez a fazer internar em Hespanha o bando de Paivantes que na fronteira conspira contra a Republica.

As noticias porém, são de tal fórma variadas que difficilmente se poderá aventar qualquer opinião a respeito da fórma como tem sido cumprido o compromisso tomado pelo governo da nação visinha.

E assim, emquanto os jornaes republicanos hespanhoes affirmam que em Mondariz o balneario regorgita de Paivantes, não só respeitados como tambem auxiliados pelas auctoridades hespanholas, que consentem que elles realisem sessões secretas que duram trez e quatro horas, a imprensa monarchica entretem-se a calumniar nos e a troçar descaradamente o dr. Augusto de Vasconcellos, pela sua insistencia em reclamar de Canalejas o cumprimento da sua palavra.

Os Paivantes annunciam para os fins de agosto a contra revolução, sendo do dominio publico que durante o mez de maio entrou nos portos galegos grande quantidade de armas e munições.

A *Solidariedad*, affirma que embora o governo haja novamente ordenado aos governadores das provincias fronteiriças, que não consintam que se conspire contra a Republica Portugueza, o certo é que os conspiradores continuam as suas manobras como se taes instruções não existissem. Não só não fôram internados, como se enviam forças de cavallaria espanhola para a fronteira, a fim de que as tropas portuguezas *não façam incursões dentro do territorio da Hespanha.* Na quinta-feira passada Couceiro esteve em Vigo, hospedando-se no hotel da Europa, na calle del Principe. No dia seguinte, tambem esteve na mesma cidade o conde de Bertiandos.

Os conspiradores gabam-se de que pelo porto da Corunha ou outro proximo ha de entrar em breve novo fornecimento de armas; que os monarchicos dispõem de mais dinheiro do que vale Portugal; que teem em Hespanha mais de 1000 homens, espalhados por Pontevedra e Orense, e que se os planos de Couceiro não fracassarem, talvez a contra revolução se inicie no proximo dia 20.

Por outro lado o snr. Canalejas garante que deu ordens terminantes para que sejam perseguidos os conspiradores.

Positivamente o governo hespanhol representa uma repugnantissima comedia. Nós não percebemos porque depois das ordens do snr. Canalejas, ainda não foram presos os conspiradores Paiva Couceiro e Alvaro Chagas, se todos os dias elles são vistos em Vigo, Orense e Pontevedra.

O governo portuguez parece tambem não confiar demasiadamente no governo hespanhol, porquanto ainda ha dois dias foi dada ordem para que o regimento de caçadores 3, aquartellado em Santarem, esteja armado em pé de guerra para seguir para a fronteira á primeira voz.

Ha pois sérios motivos para estarmos de atalaia. Não porque devamos temer os Paivantes; todos elles, estamos d'isso plenamente convencidos, seriam promptamente repellidos se tentassem pôr o pé em territorio portuguez.

O unico perigo consiste em alarmar as populações do Norte, habituadas á paz pôdre das montanhas, e dar logar a perturbações de ordem interna, que bastantes prejuizos podem causar ao paiz. Os Paivantes são, todavia, supinamente imbecis. As cartas que a seguir publicamos e que fôram já tambem publicadas pelos nossos collegas o *Mundo* e a *Capital*, provam á evidencia o que seria uma restauração monarchica com semelhante gente:

*Couceiro, amigo Couceiro,*
Estou sempre ao teu dispôr.
Se precisas mais dinheiro,
E' sacar, seja o que fôr;
Tens ahi o meu banqueiro
Na *calle del Redentor.*
Já sabes. Bom conselheiro
E jesuita maior.

Nós precisamos de um dono,
Isto assim vae muito mal,
Já trago perdido o somno
De tanto pensar em tal.
Um rei *de espadas* no throno
De Castella e Portugal
E o Papa nosso patrono,
Esse, é que é o grande ideal.

Fuzilamentos em barda
Não se façam esperar
Nem, sobre o povo, uma albarda
Que o não deixe respirar.
Queremos o bispo da Guarda
E o de Beja a governar,
Dando este a retaguarda
A's tropas, ao regressar.

Venham alçadas, devassas,
Confiscos e proscripções;
Forcas em todas as praças
E, em solemnes procissões,
Que afluam lá os talassas,
Quando houver execuções,
A render ao ceu mil graças
Entre alegres libações.

E' forçoso que não faltem
Muitos frades, muitas freiras,
Que a fé aos tibios exaltem
Com agradaveis maneiras;
Surjam taças, rolhas saltem
De conventuais garrafeiras
E que as freirinhas esmaltem
As nossas ceias brejeiras...

Neste ponto é que é preciso
Que tudo em termos se faça;
Nunca abandonar o siso
Nem deixar fugir a caça...
Preito a Venus mais ao Riso!
Mas... sem que se oiça na praça...
Cá fica esperando o aviso
O teu amigo

*Talassa.*

1 de julho.
Pela copia:
*M. Duarte de Almeida.*

(1) Esta carta foi apanhada no bolso de um conspirante, preso na raia e que era portador de documentos varios para o cabecilha militar da cachimbana jesuitico-absolutista.

*Ex.mo Snr.*—VILLADERREY —8-7-911.—Na hora mui proxima em que nos encontramos da redempção para o nosso querido Portugal, no momento historico, que breve chegará, em que todos os verdadeiros portuguezes irão expulsar os infames usurpadores da nossa Patria, esse bando de vis republicanos, que nada mais são do que negros corvos esfaimados e ávidos de toda a rapina, abutres que se os não detivermos conseguirão abalar Portugal no seu pedestal de tantos seculos, n'este momento, repito, necessario se torna que os esforços de todos os verdadeiros portuguezes dedicados á nossa causa, que é a causa do paiz e do povo, se reunam para o mesmo fim. E' necessario, pois, que aqui tenhamos um detalhado serviço de informações ácerca das forças que occupam a nossa fronteira, do estado de espirito d'ellas e do nosso povo. Outrosim urgente se torna o fazer passar a fronteira a fim de se nos virem reunir o maior numero de homens dedicados á causa que defendemos que é a da Patria, porque é a da religião e a do povo. Em nome do heroico capitão Paiva Couceiro, que aqui agora tenho a honra de representar, eu saúdo e abraço os valentes transmontanos. —(aa.) *Manuel Valente*, tenente de infantaria; *Joaquim Alves Luzio*.

O celebre juiz de Valença, dr. Assis, deitou tambem epistola. E' concebida nos seguintes termos:

Tenho esperança no nosso chefe. As coisas continuam muito bem. Ainda não está resolvido o sitio da entrada, e por isso não convem alarmar. Não mando ahi ninguem por causa de evitar desconfianças. Continue a trabalhar e a animar a nossa gente. Deus nos abençoará. E' falso que o Paiva Couceiro fosse para Paris e que o governo hespanhol nos persiga. Asseguro lhe que tudo corre bem.

Este juiz é aquelle que um celebre cabo de caçadores 3 troçou a bom troçar, depois de se ter feito introduzir nas fileiras dos conspirateiros para observar bem todos os seus movimentos. São d'esta força os Paivantes...

## O complot de Aveiro

Teem continuado todos os dias os interrogatorios dos individuos implicados na conspirata, constando-nos que alguns d'elles teem feito importantes revelações.

A instrucção do processo é secreta, motivo porque não tratamos d'este assumpto mais pormenorisadamente. N'um dos dias da semana passada, foi tambem preso por denuncia de um dos detidos o snr. Arthur Trindade.

Foram já postos em liberdade os snrs. Albino Pinto de Miranda, João Trindade e Antonio Valentim Pedrosa.

O snr. dr. Costa Santos, encarregado de proceder aos interrogatorios, tem-se esforçado para que a instrucção do processo se faça o mais rapidamente possivel, separando o trigo do joio. S. ex.ª, para que se não diga que pretende exercer qualquer coacção sobre o espirito dos reus, só interroga de dia, reservando algumas horas da noite para a inquirição de testemunhas.

Nas mezas de bom tom, as aguas de

**Pizões--Moura**

são as unicas preferidas.

## Aos nossos assignantes

—=(*)=—

**A todos os nossos assignantes pedimos a fineza de nos prevenirem sempre que haja qualquer irregularidade na remessa do nosso jornal, afim de serem tomadas immediatas providencias.**

**Outrosim lhe pedimos se dignem satisfazer a importancia das suas assignaturas, logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos.**

## O MANIFESTO DE HOMEM CHRISTO

Alguem extranhou o termos publicado no nosso ultimo numero, parte do manifesto de Homem Christo, visto o snr. ministro do interior ter ordenado a sua aprehensão n'uma typographia do Porto e mandado prender os que fizeram circular alguns exemplares. Não ha no nosso procedimento nada de extraordinario. Já aqui o dissémos uma vez: é de toda a conveniencia dar publicidade aos manifestos que os Paivantes pretendem fazer circular secretamente, embora escriptos pela penna virulenta do desqualificado Homem Christo. Hoje ninguem, absolutamente ninguem, de um pouco de senso e alguns vislumbres de intelligencia, toma a sério essa orbe de assalariados da companhia de Jesus, que tem por chefes, homens da envergadura moral do escroc de Arnellas. E assim, tudo quanto esse bandido disser ou escrever, só póde favorecer a causa da Republica. De resto, foi o snr. ministro do interior o primeiro a reconhecer a verdade d'este principio, porquanto tendo prohibido a circulação do celebre manifesto de Paiva Couceiro, foi depois tambem o primeiro a publicá-lo no seu jornal. Mas o que dizia Homem Christo, que não devesse ser lido por republicanos? *Que estes haviam repellido todo o mundo; mais do que isso, haviam escorraçado todo o mundo.* Toda a gente sabe que isto é uma infamissima calumnia. Os republicanos não escorraçaram ninguem. Os republicanos limitaram-se a não acceitar a collaboração, nem a adhesão dos *troca-tintas* da politica, ou dos escrocs e *souteneurs* de profissão.

O Christo dizia-se republicano, mas só fazia o jogo dos monarchicos. Foi sempre um vendido e um cynico.

A alguem que o aconselhou por mais de uma vez a dar outra orientação ao seu pasquim, respondeu que o não fazia, para não perder assignantes. Por dinheiro o Christo ia ao meio do inferno. Venderia a sua honra se tanto fosse preciso. O que esse repugnantissimo apostata nunca poude perdoar ao partido republicano, foi o elle não se prostrar de joelhos aos seus pés e pedir-lhe perdão de o ter saccudido com a biqueira da bota, quando pretendeu manchar a reputação de alguns dos homens que actualmente dirigem a politica republicana. Não, Homem Christo é um despeitado, que de quando em quando usa da sua profissão de *prosador de Aljube*, como lhe chamou Guerra Junqueiro, para ladrar ás canellas d'aquelles que moral e intellectualmente lhe estão immensamente superiores. O miseravel incita o povo portuguez a luctar pela restauração da monarchia, *a tiro, á paulada, á facada, á pedrada e á dentada*, dizendo *que onde não houver uma espingarda, haverá um trabuco, uma foice, um chuço, um cajado e uma faca.*

E' um repugnantissimo biltre. Nós julgávamo-lo um souteneur e um escroc, mas não sabiamos que conhecia o manejo da navalha. Ainda bem que elle o confessa. Que mal póde pois fazer ao partido republicano este miseravel? O dia do ajuste de contas ha-de chegar por certo. N'uma carta dirigida ao seu secretario, Homem Christo queixava-se da falta de dinheiro. Quando a companhia de Jesus e os papalvos do Brazil já não estiverem pelos ajustes, o Christo terá de regressar a Portugal. N'essa occasião se nos perguntassem se desejariamos que contra elle fosse commettida qualquer violencia, responderiamos que não. O sentimento que essa creatura desperta em nós, é de profundo nôjo e entendemos que o unico castigo digno da sua pessoa, é o de todos os homens de bem existentes no paiz e especialmente na sua terra natal, o votarem ao mais absoluto despreso, escarrando-lhe na cara se elle pretender sujá-los com a sua asquerosa baba. Apesar de tudo, parece-nos que difficilmente o Christo escapará ás iras da nação. Ha no seio do povo uma forte corrente que o odeia e quer vingar-se atravez de tudo, dos insultos que elle lhe dirigiu. No dia em que se souber que elle entrou em Portugal, nem o mais recondito das nossas serranias deixará de ser explorado pelo bom povo portuguez que clama vingança. E então, como dissémos, seremos os primeiros a lamentar a sorte d'esse desgraçado, que podendo ter prestado serviços á sua Patria, a pretende vender ao estrangeiro, em troca de qualquer quinhão no thesouro publico.

Nas mezas de bom tom, as aguas de

**Pizões--Moura**

são as unicas preferidas.

## Juiz de Direito

Tomou posse na passada quinta-feira do cargo de juiz de Direito da comarca d'Aveiro, o snr. José Elysio da Gama Regalão, que para aqui veio transferido da comarca de Leiria. A' posse do snr. José Regalão, que nos dizem ser um magistrado consciencioso e recto, assistiu o snr. dr. Manoel Joaquim, delegado do Procurador da Republica.

## Batalhão de Voluntarios

Teem continuado com todo o enthusiasmo, os exercicios do Batalhão de Voluntarios, na parada do quartel de infantaria 24. O seu commandante, snr. alferes Leite, não se tem poupado a esforços para que no mais curto espaço de tempo os Voluntarios se achem habilitados a prestarem o seu concurso á Republica se a sua defesa assim o exigir.

No passado domingo, o Batalhão sob o commando do snr. capitão Pedreira tendo como subalternos os snrs. alferes Durão e aspirante Antunes, foi em passeio militar até á estrada de Angeja, onde se realisou o exercicio, que decorreu sempre no meio do maior enthusiasmo.

A subscripção para a compra de fardamentos aos Voluntarios que os não possam adquirir por falta de recursos proprios, vae muito adeantada, esperando-se que já no fim da proxima semana todo o Batalhão se possa apresentar fardado.

O snr. João dos Santos Silva, que é como todos sabem um espirito generoso, que a cada passo se manifesta em actos de verdadeira philantropia, offereceu aos Voluntarios cinco fardamentos completos. Outras offertas têm havido, egualmente valiosas e que bem demonstram o enthusiasmo da cidade pelo novo Batalhão.

Em breve se realisará no Rocio um exercicio geral, em que deverá tomar parte a banda do regimento de infantaria 24. No proximo domingo, devem os Voluntarios receber a sua primeira instrucção de tiro na carreira da Gafanha.

### NOS CONFINS DO ALTO MINHO

# O «TERROR BRANCO»

OU

### de como os marinheiros pretendem defender o regimen que ajudaram a implantar e certas auctoridades administrativas os contrariam n'essa nobre tarefa

A raia humida está sendo vigiada, ao norte da provincia do Minho, por varios destacamentos de marinha, pelos postos da guarda fiscal e pelo extincto batalhão de caçadores 3, aquartelado em Valença. Isto além dos elementos civis que dedicadamente exercem o melhor da sua actividade e se sujeitam aos mais admiraveis sacrificios para defenderem efficazmente a *terra mater*, contra os inimigos tanto externos como internos.

Toda a gente o sabe.

Mas o que nem toda a gente sabe, mas o que a maior parte do publico e quiçá do governo nem sequer suspeita, é que os taes inimigos internos são porventura mais para temer que os *refugiados* da Galliza, com todas as suas quixotescas ameaças de invasão e as maldições tremendas contra a republica portugueza. E tanto que a invasão annunciada, que tenho por certo se dará dentro de um praso mais ou menos longo, não passará de uma brincadeira de creanças desde que *seguremos* devidamente os elementos que Paiva Couceiro conta a dentro das fronteiras. Os conspiradores teem já auctoridades administrativas nomeadas para as villas do norte, teem os seus governadores civis, alguns dos quaes de nacionalidade hespanhola, teem, promettidos á larga, empregos e benesses para todos os que, *cá de dentro*, os auxiliarem na sua tarefa de restaurar a monarchia dos adeantamentos e dos prediaes. Quando fazem aliciações, não é bem os sentimentos patrioticos que pretendem fazer vibrar, não é a fé politica que cultivam no espirito das suas victimas. O seu estribilho é sempre este:

—Será recompensado... Ajude-nos, e verá que o não esqueceremos...

Por esta forma conseguiram os antigos *caciques* da uberrima região minhota chamar á sua causa centenas—não nos illudamos!—algumas centenas de traidores, que apparentemente se não occupam de coisa alguma e que hão de formar, no momento decisivo, o mais serio obstaculo á victoria republicana, a qual, seja dito de passagem, tenho por absolutamente segura. Não me resta a tal respeito a menor duvida. Mas o ideal seria que na hora do combate se derramasse o menos sangue possivel. E deve por isso considerar-se humano o procedimento dos honestos servidores da Republica que por lá andam, sob este calor tropical, adivinhando a existencia de compromettidos no *complot* e prendendo-os á menor suspeita, porque tenho como certo que assim lhes salvam a vida. De resto, não precisarão viver muito tempo os que quizerem ver.

Pois os *thalassas* internos baptisaram já os marinheiros portuguezes com o expressivo epitheto de *Terror branco*. Nos seus alvissimos uniformes, sob a inclemencia do sol e pelo pó das estradas, os heroes de 4 de outubro não se poupam a canceiras nem a marchas violentas para assegurar ao regimen uma defeza efficaz.

Elles sabem muito bem que a volta ás passadas instituições representaria não só uma ignominia para o paiz mas ainda a adopção de inquisitoriaes tormentos para castigar os que heroicamente se bateram no dia da Revolução. Elles sabem muito bem que existe armamento hostil em territorio portuguez e que certos pastores de egreja, fingidamente neutraes, só esperam o signal combinado das bandas da Galliza para tentarem arrastar os seus parochianos no assalto ao regimen, elevando a cruz acima das suas cabeças como um symbolo de guerra e de exterminio. A elles que lá estão occupando gloriosamente os primeiros postos de combate, não passa por certo despercebida a atmosphera de frieza que os cerca em varias povoações e a significação dos olhares glaciaes, que lhes são dirigidos aqui e ali é sufficientemente clara para que procedam, n'este momento critico, sem reservas e sem contemplações de qualquer especie. O que é sobremaneira grave, porém, é a existencia no norte de auctoridades administrativas que, por inepcia ou por desleixo, para não classificar de outra forma, contrariam a acção de vigilancia exercida pelos bravos marinheiros.

Um facto—apenas um, d'entre muitos—bastará para demonstrar a suprema gravidade d'este estado de coisas.

Teve o commandante de certo destacamento de marinha, official ponderado e severo cumpridor dos seus deveres, indicios bastante seguros de que tal abbade de uma freguezia proxima, conspirava manifestamente contra o regimen e se correspondia com outros membros do *complot* dentro do territorio portuguez. Uma força de praças da armada, sob o commando de um official, dirigiu-se uma bella manhã ao presbyterio do referido abbade e trouxe-o sob custodia, apprehendendo-lhe n'essa occasião grande porção de cartas. Verificou-se na séde do destacamento que esses documentos compromettiam gravemente o parocho, embora com ares de santarrão negasse terminantemente o crime que lhe era imputado.

A correspondencia consistia sobretudo em varias epistolas de um outro padre, residente n'uma capital de districto, onde, por fórma ligeiramente symbolica, existiam referencias claras e commentarios eloquentes aos acontecimentos actuaes. Falava-se no Areses, dono da pharmacia de Tuy onde os conspiradores reunem, designavam-se as forças de marinha pela palavra combinada *Adamastor*, e o pronome *elle* era sem duvida alguma constantemente referido a Paiva Couceiro. Perante tão manifestas provas de cumplicidade, o commandante da força mandou seguir o abbade sob prisão para a capital do districto, onde residia o tal mysterioso correspondente, e suppoz que assim ficava liquidado o assumpto.

Qual não foi porém, o seu espanto ao saber que dias depois o padre passeiava livremente na sua freguezia, posto em liberdade pela auctoridade administrativa... *por falta de provas!*

A explicação do caso não tardou a apparecer. Ao commandante foram devolvidas as cartas que constituiam o corpo de delicto, mas como não tinha tomado a precaução de as numerar previamente, voltavam... uma a mais e varias a menos! O padre, em logar de ficar incommunicavel como convinha para serem seguidos os mais rudimentares principios de investigação criminal, tivera tempo de se avistar com o que lhe escrevera as cartas e que tambem não fôra logo preso como devia. Forjou-se uma carta com data posterior ás outras, que desfazia habilmente as provas adduzidas, e fizeram-se desapparecer com o maior descaro, algumas que continham indicios mais graves. E prompto. Como não havia já provas juridicas, o homem continua á solta, rindo-se, lá no fundo, da ingenuidade das auctoridades militares.

Ficou d'esta vez desauctorisado o *terror branco* para os conspiradores do Minho, peores, cem vezes peores, repito, que os de além fronteira. Mas cautella! Se o governo da republica não achar conveniente, a fim de contrariar a protecção dispensada aos *thalassas* por algumas auctoridades administrativas do norte, determinar que seja temporariamente entregue a administração d'aquella provincia a um governo militar, não duvido que tenhamos para breve algumas surprezas. Os administradores de certos concelhos luctam com manifestas hostilidades, e a sua dedicação á republica é ás vezes impotente para contrariar a diffusão do *mot d'ordre* de Couceiro. No Minho existem, affirmo-o com todo o desassombro, entidades protegidas até por deputados á Constituinte—decerto na melhor boa fé—que não merecem á Republica a mais ligeira sombra de confiança. O perigo está alli. Oxalá que possamos e queiramos conjurar o perigo a tempo.

(Da *Capital*.)

*Hermano Neves.*

A LIBERDADE vende-se em Aveiro, no kiosque á Praça Luiz Cypriano.

## Dr. Affonso Costa

Tem sido muito cumprimentado pelas suas melhoras, o illustre ministro da justiça, snr. dr. Affonso Costa. Os telegrammas de saudação que de toda á parte lhe teem sido enviados, provam bem á evidencia o quanto o talentoso jurisconsulto é estimado no paiz.

O Dr. Affonso Costa, que se encontra actualmente na Serra da Estrella, a fim de se restabelecer por completo da doença que o prostou no leito durante algumas semanas, tomará em breve novamente conta da pasta da justiça.

No domingo realisa o Centro Republicano França Borges, uma sessão de congratulação pelas suas melhoras.

## NECROLOGIA

Victimado por uma lesão cardiaca, falleceu na passada quarta-feira, o snr. José Ferreira Corrêa de Sousa, pae do nosso amigo snr. Viriato Ferreira de Sousa e Lima, 3.º official da repartição de Fazenda.

Em Benguella falleceu tambem o snr. Alvaro Ferreira, cunhado do nosso amigo e correligionario, snr. Domingos Martins Villaça.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pesames.

## ADMINISTRADOR DO CONCELHO

O snr. Antonio Maria Beja da Silva, mui digno commissario de policia e administrador d'este concelho, acaba de pedir quinze dias de licença, para se restabelecer da doença que quasi repentinamente o acometteu e que exige alguns dias de um constante repouso.

Lamentamos tanto mais o facto, quanto é certo que o snr. Beja da Silva é um funccionario intelligente, dispondo como poucos de extraordinarias faculdades de trabalho, que lhe permittem o desempenhar o seu cargo com inexcediveis zelo e assiduidade. Os ultimos acontecimentos, obrigaram-no a dispender uma somma incalculavel de energias, forçando-o a um trabalho continuo e extenuante. Fazendo ardentes votos pelo seu prompto restabelecimento, desejamos que em breve volte a occupar o cargo que tão dignamente tem sabido desempenhar.

Para substituir s. ex.ª, foi nomeado o snr. José Domingues Peres, major de infantaria 24. A escolha do snr. Governador Civil não podia recahir em quem com mais competencia podesse exercer tão espinhoso cargo. O snr. major Peres é um official dos mais distinctos do nosso exercito e um caracter integro, acima de todas as suspeitas. O seu nome respeitado e admirado por todos aquelles que como nós teem a suprema ventura de o conhecerem de perto, foi optimamente acolhido por todos os republicanos.

# A Republica Portugueza

## Quem será o presidente?

Assente como está que a Republica Portugueza terá um presidente, discute-se já quem terá mais probabilidades de ser eleito e aventam-se as mais desencontradas opiniões. Bazilio Telles? Magalhães Lima? Bernardino Machado? Sobre Bazilio Telles dizia o nosso collega o *Mundo*:

Alguns jornaes falavam na candidatura do nosso prestigioso correligionario snr. Basilio Telles á presidencia da Republica. Como *blague*, parece-nos de mau gosto, visto que só como *blague* a ideia se póde acceitar, dada a manifesta inviabilidade da candidatura d'aquelle illustre homem. O snr. Basilio Telles, desde 1898, tem, infelizmente, andado arredado da vida activa do partido republicano. Depois da fase de desanimo que o partido atravessou n'aquella epoca, esteve muito tempo demorada a convocação do congresso e a reorganização partidaria, á espera primeiro da comparencia e depois dos trabalhos do snr. Basilio Telles. Annunciou se varias vezes o congresso, e varias vezes se adiou, sem que o snr. Basilio Telles precisasse a data em que apparecia, ou mandasse trabalhos. Por fim, o congresso fez se, sem o snr. Basilio Telles, mas este foi eleito para a junta do norte, que era como que um directorio do partido republicano regional. O snr. Basilio Telles nunca chegou a tomar posse, e a junta do norte mal chegou a ser uma realidade. O snr. Basilio Telles conservava-se no seu modesto gabinete de valioso estudo. Correram annos, o partido fortificou-se, e o snr. Basilio Telles não appareceu. No congresso de Setubal, o snr. Basilio Telles foi eleito para o Directorio, e o seu nome foi apresentado mais que como uma esperança:—como uma garantia. Mas o snr. Basilio Telles nem chegou a tomar posse; veio a Lisboa, falou com varios homens, e voltou para o Porto, a estudar. Veio a Revolução, e ainda se lembrou o nome aureolado do snr. Basilio Telles: a Revolução proclamou o ministro das finanças. Esperou o governo tres, quatro ou cinco dias pelo snr. Basilio, mas o snr. Basilio não appareceu—razão por que foi chamado o snr. Relvas. O snr. Basilio não tomou conta da pasta, e mandou um plano que mais tarde publicou. Quizeram depois que o snr. Basilio fosse deputado e o snr. Basilio não quiz. E' claro que todos estes actos do snr. Basilio Telles não teem origem nem na falta de talento nem na falta de fé, nem na falta de solidariedade com os seus amigos. Todos quantos prestamos homenagem ao seu valor lamentamos não só o mal como a causa, que é a falta de saude. Mas é evidente que, se a saude não permittiu que o snr. Basilio Telles comparecesse no congresso de Coimbra, nem que cooperasse na organização do partido, nem que dirigisse os trabalhos do norte, nem que exercesse o seu logar no Directorio, nem que occupasse a sua pasta no governo provisorio—nem que honrasse e esclarecesse a Assembleia Constituinte—é evidente, diziamos, que não póde exercer a mais alta magistratura da Republica.

Para que, depois de tudo o que se tem passado, alguem pudesse votar no snr. Bazilio Telles—era mister que o estudioso republicano declarasse peremptoriamente que estava bom, que podia sahir do retrahimento em que, por desgraça, tem vivido, e que, finalmente, se fosse eleito, acceitava o mandato. Antes d'isso, depois dos antecedentes expostos, fallar na candidatura do snr. Bazilio Telles parece nos brincar com coisas serias.

Estamos absolutamente de accordo com o nosso collega. Por muito que nos custe dizel-o, o que é facto é que Bazilio Telles não póde desempenhar actualmente cargo algum na Republica.

*Bazilio* Telles é um homem de gabinete. A sua profunda neurasthenia não o deixa quasi que ter vontade propria, obrigando-o a obrar conforme as circumstancias e fazendo com que elle sujeite as suas resoluções a trinta mil contingencias.

Nós sabemos o que se passou aqui em Aveiro, com a sua candidatura. Convidado a acceitar um mandato de deputado por este circulo, disse que sim. Passados alguns dias, mandou dizer que não. Como presidente da Republica, Bazilio Telles, com a sua obra de theorico, a pedir syndicancias a todos os tribunaes portuguezes, ficando estacionario o serviço da justiça emquanto ellas durassem, seria o cumulo da bysanthinisse. Posto, pois, de parte este illustre democrata, resta-nos Magalhães Lima e Bernardino Machado.

Um grupo de maçons, de carbonarios e de livres pensadores, publicou um manifesto dirigido ao povo portuguez e á Assembleia Nacional Constituinte, em que se advoga calorosamente a escolha do dr. Magalhães Lima para primeiro presidente da Republica Portugueza. Lembra os serviços prestados ao paiz nas suas missões ao estrangeiro, quer depois do ultimatum inglez, quer por occasião da dictadura franquista. A tiragem em todo o paiz é de 200:000 exemplares.

O snr. dr. Bernardino Machado, fez já sobre este assumpto as seguintes declarações na Assembleia Nacional Constituinte, que extrahimos dos jornaes de Lisboa:

O snr. dr. *Bernardino Machado*:—Falla em nome do governo, porque o sr. Theophilo Braga não póde comparecer no parlamento. Refere se á possibilidade de a camara ter que eleger o presidente da Republica; já nos jornaes, nos passos Perdidos e nos centros de palestra se citam nomes. Elle, por si, considera inopportunos os boatos que correm. Teremos presidente? Teremos um simples chefe do governo? A assembleia resolverá, porque a assembléa é soberana. (*Muitos appoiados*). Em todo o caso, elle e os seus collegas e amigos do governo desejam desde já e terminantemente declarar que não acceitam a disposição transitoria do projecto, segundo a qual os membros do governo provisorio serão eligiveis para a primeira eleição presidencial. (*Appoiados e não appoiados. Sussurro*).

Comprehende o alto espirito de tolerancia qne dictou essa disposição aos membros da commissão incumbida de apresentar o projecto. O orador tambem é tolerante. (*Appoiados*). Mas, repete, não póde acceitar essa disposição. Elle como os seus collegas, tem uma larga obra dictatorial sobre que deve incidir a mais ampla, a mais livre discussão. E' elle o primeiro a exigil a. (*Applausos em todas as bancadas*). Se errou, curvar-se ha perante as censuras da Assembleia, procurando explicar os seus actos nascidos do mais ardente patriotismo. Pelo que lhe diz respeito nunca, jámais, (*o orador exprime se com a maior vehemencia*) em tempo algum pensou, para si, na honrosa incumbencia da mais alta magistratura da Republica. Cumprida a sua tarefa, voltará ao seio da familia. Se algum dia aspirar a ser presidente da Republica—já uma vez o disse—será da grande republica infantil. (*Applausos e appoiados. O orador é muito cumprimentado*).

Além dos nomes já apontados, falla-se tambem nos snrs. Drs. Manoel d'Arriaga e Anselmo Braamcamp Freire.

Em quem recahirá a escolha?

E' impossivel prever o resultado da eleição.

No emtanto, sempre diremos que apezar de tudo nos parece ser o snr. Dr. Bernardino Machado, aquelle que mais probabilidades tem de ser eleito.

## Conferencia

Realisou na passada quinta-feira, no Club dos Gallitos, a sua annunciada conferencia sobre o presente e o futuro, o snr. João dos Santos Silva, que durante uma hora prendeu a attenção da assemhleia com a sua palavra rude, mas repleta de sinceridade.

Por fim, propoz que o Club dos Gallitos creasse uma caixa de soccorros para todos os socios que por qualquer circumstancia se impossibilitassem, offerecendo o snr. Silva 20$000 reis para a sua abertura.

O nosso director, que presidia á sessão, objectou que, visto aquella assembleia não ter attribuições para resolver um problema de tal magnitude, propunha que o snr. João dos Santos Silva redigisse a sua proposta e a depositasse nas mãos do presidente da direcção do Club, que por sua vez e de accordo com os seus collegas, convocaria uma assembleia geral para tratar expressamente d'esse assumpto.

Como todos concordassem, o nosso collega encerrou a sessão, depois de ter proferido algumas palavras de agradecimento ao honrado conferente, que foi immensamente applaudido durante a sua palestra.

Nas mezas de bom tom, as aguas de

**Pizões — Moura**

são as unicas preferidas.

## Excursão republicana

E' no proximo domingo que se realisa a projectada excursão republicana, promovida pelo Centro dos Officiaes de Ourives, do Porto. Os nossos correligionarios serão recebidos pelo Centro Escolar Republicano, que se esforça para que os illustres visitantes levem d'esta cidade a mais grata das impressões.

Ainda não está definitivamente elaborado o programma das festas a realisar em honra dos excursionistas. Consta-nos, todavia, que haverá recepção na gare do caminho de ferro, visita ao Centro Escolar Republicano, onde lhe serão dadas as boas vindas pelo snr. governador civil, visita á Camara Municipal, passeio na ria, etc. A' tarde deve o snr. dr. Alfredo de Magalhães, que acompanha a excursão, realisar uma conferencia no Theatro Aveirense.

Consta-nos tambem, que o Batalhão de Voluntarios promove á noite um festival no Jardim Publico, com a assistencia do orpheon academico e banda do regimento de infantaria 24.

**Pennas com tinta permanente**

A

**150 REIS**

**Souto Ratolla**

COSTEIRA—AVEIRO

## MACHADO SANTOS E A CARBONARIA

Machado Santos disse na Assembleia Nacional Constituinte, que apesar **de cheffe da Carbonaria** não conhecia os *carbonarios* que de revolver á cinta andam a alarmar algumas populações do norte do paiz. Era talvez agora occasião de lembrar o adagio que diz, que *quando se zangam as comadres, se descobrem as verdades*. A declaração de Machado Santos, deu logar a uma carta de Luz d'Almeida para as *Novidades*, onde se prova que o já celebre heroe da Rotunda, não foi nem é, **cheffe da Carbonaria.** Machado Santos depois do seu acto de destemida coragem, não tem feito senão tolices. A fundação do *Intransigente*, onde a cada passo se notam flagrantes incoherencias, foi tudo quanto ha de mais impolitico.

A orientação que a principio lhe deu, de combate sem treguas ao governo da Republica e especialmente ao dr. Affonso Costa, creou-lhe um sem numero de inimigos, que hoje systhematicamente o hostilisam.

Como heroe, devia ter-se recolhido a casa a descançar das fadigas da lucta e não vir para os jornaes alardear serviços que prestou e alguns que não prestou, o que deu logar a que os discutissem em globo. Machado Santos tem pois sido d'uma espantosa infelicidade. A sua carreira parlamentar não lhe ha-de render grandes victorias e talvez de lá sáia um pouco mais molestado do que da Rotunda.

Esta declaração do seu maior amigo, deve-o ter chocado profundamente. Mas Machado Santos tem de vez em quando indesculpaveis infantilidades. Para que se armou com pennas de pavão que só a outro serviam? Que lucrou em levantar na Camara um incidente de tão lamentaveis consequencias?

Não sabemos como terminará esta questão, mas tememos que ella redunde no conflicto pessoal.

A vêr vamos.

Segue a carta de Luz de Almeida:

*Snr. redactor.*—Tendo s. ex.ª o snr. Machado dos Santos, declarado em pleno parlamento, que no norte do paiz não se encontra carbonario algum e que é elle o chefe da carbonaria, o que não é rigorosamente exacto, rogo-lhe, visto ser o jornalista unicamente presente em Chaves, a especial fineza de fazer publicar, no seu importante jornal, as seguintes linhas:

Em 1896, foi a carbonaria portugueza fundada pelo signatorio d'esta, sendo, pelo mesmo, remodelada varias vezes, effectuando se a penultima remodelação logo que decorreram alguns dias após o fracasso de 28 de janeiro.

Mezes depois, foi iniciado, por proposta de quem escreve estas linhas e por este nomeado inspector de differentes nucleos carbonarios de Lisboa, s. ex.ª o snr. Machado Santos.

Ainda, por proposta do signatorio, foi nomeado, pela Venda Joven Portugal, para preencher uma das duas vagas existentes na Alta-Venda, o sr. Machado Santos, sendo, por aquelle, apresentado aos restantes membros d'esse corpo superior e indigitado para presidente, o que foi acceite por todos.

Sendo absolutamente verdadeiro o que acima deixo escripto, acho, pois, extraordinario que s. ex.ª affirme que não se encontra carbonario algum no norte!

Ou s. ex.ª não me reconhece como carbonario?

Diz ainda s. ex.ª o snr. Machado Santos que é o chefe da carbonaria.

Será, menos da carbonaria portugueza.

Por emquanto ainda não fui destituido do honroso cargo com que a associação me distinguiu. Mas, socegue s. ex.ª que isto está por pouco. Quando regressar a Lisboa declinarei o meu mandato.

Muito grato pela inserção d'estas linhas, me suscrevo de v. ex.ª —Chaves. 15 de julho de 1911—*Luz de Almeida.*

## Basta de transigencias!

Um grupo de sargentos de infantaria 20, foi a S. Christovão de Selho, concelho de Guimarães, realisar um comicio de propaganda republicana. O povo recebeu-os com vivas á monarchia e á santa religião. Os sargentos pediram então ao parocho que os apresentasse ao povo, negando-se este terminantemente a isso.

Deu-se depois um grave conflicto, sahindo feridos da refrega um soldado e alguns populares. Os sargentos tiveram de se refugiar n'uma casa de um nosso correligionario, que foi apedrejada.

Eis em resumo, o que nos dizem os jornaes de hontem, sobre os acontecimentos de Guimarães. Elles provam á evidencia que não póde mais haver contemplações com os inimigos da Republica. Basta de transigencias com taes bandidos.

Nas mezas de bom tom, as aguas de

**Pizões--Moura**

são as unicas preferidas.

## PELO DISTRICTO

### Cacia, 18

Subscripta por quatro dos nossos correligionarios locaes, foi expedida telegraphicamente a seguinte saudação:

Doutor Affonso Costa—Lisboa.—*Os signatarios d'este telegramma, interpretando o sentir do povo republicano de Cacia e commissões locaes, saudam em Vossa Excellencia o maior estadista de todos os tempos e felicitam a Republica, que o mesmo é dizer a Patria, pelas melhoras do insigne ministro da justiça, gloria e orgulho da altiva e nobre raça portugueza.*

*João Affonso Fernandes*
*Albino Ribeiro*
*Francisco Joaquim Mendes*
*Manuel Teixeira Ramalho.*

Foi assim que o bom povo de esta freguezia levantou a voz no affectuoso côro com que todo o paiz presta n'este momento culto á incommensuravel figura moral que, por si só, se outros vultos não houvesse, seria bastante para synthetisar toda uma historia de reivindicações e conquistas.

*Exames do primeiro grau.*—Sob a presidencia do digno inspector escolar effectuaram-se no preterito sabbado, na escola do sexo masculino, com o seguinte resultado:

*Sexo masculino.*—Professora, ex.ma snr.ª D. Dulce Nunes da Silva:—Joaquim Rodrigues de Miranda, optimamente; Antonio Rodrigues Teixeira Ramalho, Antonio José Domingues, Antonio Ferreira Felix, bem.

*Sexo feminino.* — Professora, ex.ma snr.ª D. Benilde Freire Quaresma:—Anna Nunes da Silva, optimamente; Guilhermina Valente Conde, Amelia Nunes d'Almeida, bem; Augusta Nunes da Silva Durão, Juliana Rodrigues de Sá, Rosa da Luz Rodrigues Christina, Rosa Rodrigues Leite, sufficiente.

Hoje devem realisar-se em Sarrazolla os da escola do sexo feminino da mesma povoação e tambem os da escola mixta da Povoa do Paço.

Chegou no sabbado á sua casa de Sarrazolla, demorando-se entre nós até sexta-feira, o nosso querido amigo snr. dr. Marques da Costa, digno deputado pelo circulo d'Oliveira d'Azemeis.

*Zeugma.*

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, ao Rocio.

# Annuncios

**"ULTRAMARINA,,**

COMPANHIA DE SEGUROS

**CAPITAL 500:000$000 réis**

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro

*A. H. Maximo Junior.*

Rua Direita—AVEIRO

**AOS MESTRES D'OBRAS**

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.

Unica fabrica no paiz.

**BRITO & C.ª**

**Sôza—Aveiro.**

# EDITOS

(*2.ª publicação*)

POR este Juizo, escrivão Marques, correm éditos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando o recruta Joaquim, filho de Manoel Ferreira Valente e de Maria Emilia dos Santos, natural da Vera-Cruz, d'esta cidade, auzente em parte incerta, notado refractario ao serviço militar, para, no prazo de dez dias depois de findos os éditos, entrar nos cofres das recebedorias com a quantia de trezentos mil réis a que se refere o art.º 173 do Regulamento de 24 de Dezembro de 1901, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento e das custas e sellos, sob pena de se devolver ao Magistrado do Ministerio Publico o direito da nomeação, seguindo-se os ulteriores termos da execução.

Aveiro, 5 de julho de 1911.

Verifiquei.

O substituto do Juiz de Direito,

*Tavares da Silva.*

O Escrivão,

*Francisco Marques da Silva.*

**VENDE-SE**

GRANDE quantidade de vinagre muito bom, de vinho branco, a 300 réis o almude, não se vendendo quantidades inferiores a 5 almudes.

Quem pretender dirija-se ao snr. Luiz da Naia, em AVEIRO.

**AGUA DE MEZA**

DE

**PIZÕES—MOURA**

*A melhor de todas as aguas de meza*

Apreciada por toda a parte.
Isenta de substancias organicas, bacteriologicamente PURA.
Para uso diario e constante.
Refrigerante inegualavel.
Simples ou com wisky, leite, vinho, etc.

**Agua Minero-Medicinal**

| Cada garrafa de 1 litro: | |
|---|---|
| Só agua | 110 |
| Agua e garrafa | 160 |
| Cada litro | 80 |
| Cada copo | 20 |
| Com limão, groseilhe, etc., cada copo | 40 |

**Agua Minero-Medicinal gazosa**

| Cada garrafa de 1/4 de litro: | |
|---|---|
| Só agua | 50 |
| Agua e garrafa | 75 |
| Cada garrafa de 1/3 de litro: | |
| Só agua | 80 |
| Agua e garrafa | 110 |

**Limonada gazosa**

| Cada garrafa de 1/3 de litro: | |
|---|---|
| Só agua | 90 |
| Agua e garrafa | 120 |

A' venda em Aveiro na *Veneziana Central*, de Bernardo de Souza Torres.

**COLLEGIO MODERNO**

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

**AVEIRO**

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

## COLMEIAS MOVEIS

Verticaes, typo Dadant cuidadosamente adaptado á nossa região. Paredes duplas, corpo da alça fixo, podendo comportar de 20 a 30 kilos de mel.

Vidro de observação moral permittindo a limpeza interior e facilitando a alimentação artificial.

Praticas, uteis e muito elegantes são um bello ornamento n'uma quinta ou n'um jardim.

*Manuel Augusto da Silva*—AVEIRO.

## A Colossal

DE

## Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

**Virgilio Souto Ratola**

## Francisco A. Meyrelles

*Praça Luiz Cypriano*

**AVEIRO**

## Armazem de mercearia

*Generos de primeira qualidade*
*Vinhos finos e licores*
*Especialidade em Chá e Café*
*Figo do Algarve*

## Agua do Barreiro

**(BEIRA ALTA)**

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

*Unico agente em Aveiro*

FRANCISCO MEYRELLES

## CAFE'

**Grande reducção de preços**

A antiga e acreditada PADARIA MACEDO annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois, o CAFÉ da *Padaria Macedo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro.

## PROFESSOR

DE

**Piano, canto, violino e violoncello**

Competentemente habilitado, lecciona: piano, (pelos cursos dos Conservatorios de Paris e Leipzig); cante, (pelo curso do Conservatorio de Milão); violino e violoncello, (pelos cursos do Conservatorio de Leipzig).

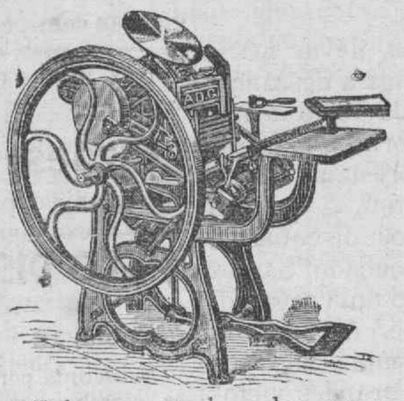
Informa-se n'esta redacção.

## TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO

**AVEIRO**



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: — jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulares, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

**Modicidade de preços**

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da *Vitalidade*, Aveiro.

## ESTAÇÃO DE VERÃO

## A ELEGANTE

Fazendas e modas

Camisaria e gravataria

DE

**POMPEU DA COSTA PEREIRA**

**Rua de José Estevam, 52 e 54**

**Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5**

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

**Preços modicos**

## ESTAÇÃO DE VERÃO

## Elite Aveirense

## Eduardo Augusto Ferreira Osorio

**R. MENDES LEITE**, 13 A 21 = **R. DOS MERCADORES**, 56 A 70

AVEIRO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão em cassas, cambraias, voies, baptistes, foulards, nanzuckes, zephires, pamanás, fustões, etc., etc.

Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluses bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, colletes espartilho, meias, piugas, leques, sedas, ruches, tulles, gazes, plinés, rendas e muitos outros artigos proprios da occasião.

Sabonete IRENE, exclusivo da casa, a 100 réis.

**CAMISARIA = GRAVATARIA**

## Ricardo da Cruz Bento

PRAÇA DO PEIXE

**AVEIRO**

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

**Breu preto, louro e cru.**
**Azeite de peixe.**
**Utensilios para amanho de barcos.**
**Cordoame e poleame.**

Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

## *A Liberdade*

JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

**Assignaturas**

| | |
|---|---|
| Anno (Portugal e colonias) . . | 1$200 réis |
| Semestre . . . | 600 » |
| Brazil (anno) moeda forte . . | 2$500 » |
| Avulso . . . | 20 » |

**Annuncios**

| | |
|---|---|
| Por linha . . | 40 réis |
| Repetições . . | 30 » |
| Communicados . | 20 » |

Permanentes — contracto especial.

## Hotel Cysne

**Rua 5 d'Outubro**

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria. Asseio e limpeza.

*PREÇOS MODICOS*

## FLORISTA

AMELIA AUGUSTA MODESTA, com atelier de florista na Rua Manuel Firmino, concerta e aluga flores e encarrega-se de qualquer encommenda concernente á sua arte.

## BICYCLETAS, RELOJOARIA

= E =

**ACCESSORIOS**

Borracha em folha e tubos. Oleos e gazolina.
Officina de concertos e pintura.

Agente da melhor bicycleta ingleza a

"HOBART,,

diversos modelos a 40$000. 55$000 e 75$000 réis.

Bicycletas de diversas marcas a 30$000 e 35$000 réis.

Alugueis de bicycletas novas.
Concertos em relogios.

**Preços baratissimos**

**POMPILIO RATOLLA**

**AVEIRO**

## MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

**DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES**

**Rua José Estevam—AVEIRO**

## ALBERTO JOÃO ROSA

**RUA DIREITA**

**AVEIRO**

**GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS**

Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

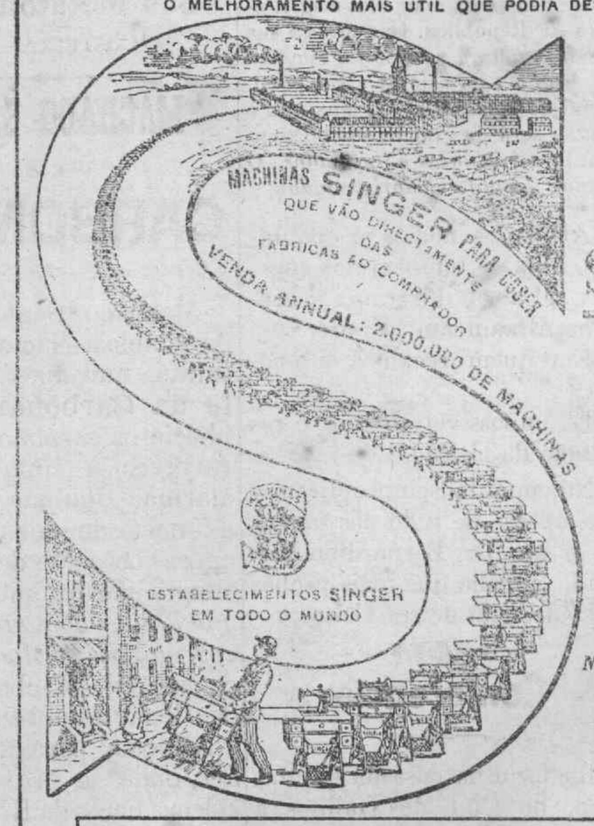
Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

**FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO**

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE




NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

**SINGER**

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

**AVEIRO**—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.